



Evento	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2020
Local	Virtual
Título	Toxicidade hepática dos etilenobistitiocarbamatos em um modelo experimental
Autor	IZABELLY LOPES SOUZA
Orientador	DVORA JOVELEVITHS KNIJNIK

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Aluna: Izabelly Lopes Souza
Orientadora: Dvora Joveleviths

Toxicidade hepática dos etilenobistitiocarbamatos em um modelo experimental

Justificativa: Os fungicidas vêm sendo extensivamente utilizados em diferentes cultivos, principalmente na produção de grãos e frutos. Devido à importância do uso dos fungicidas em nosso meio, e sendo o Brasil um dos maiores consumidores, torna-se imprescindível o conhecimento dos efeitos hepatotóxicos destes produtos.

Objetivos: Avaliar a hepatotoxicidade dos pesticidas do grupo Etilenobisditiocarbamatos em ratos Wistar expostos e não expostos ao Mancozebe.

Metodologia: foram utilizados 27 ratos machos Wistar, com peso de 280 a 300g. Os animais foram divididos aleatoriamente de acordo com seu peso em três grupos:

Grupo Controle (G1): 9 ratos que receberam uma solução salina de 0,9% NaCl.

Grupo Intervenção (G2): 9 ratos, que receberam uma dose de Mancozebe de 250mg/Kg/dia.

Grupo Intervenção (G3): 9 ratos que receberam uma dose de Mancozebe de 500mg/Kg/dia.

Todo o experimento foi administrado por gavagem, uma vez por semana, durante 12 semanas. Os grupos receberam suas respectivas doses, com a mesma frequência, durante o mesmo período, com solução salina (0,9% NaCl) em volume de 2ml/Kg administrado. Após o término do experimento, os animais foram eutanasiados e as amostras biológicas foram devidamente coletadas, processadas e armazenadas para as análises. Serão analisados: medidas antropométricas, sangue, urina e fígado para avaliação de alterações hepáticas séricas, indicadores de exposição, estresse oxidativo, genotoxicidade, e histologia.

Resultados parciais: em relação ao peso (g) dos animais, o G1 apresentou o maior peso (468,25 DP±31,49), seguido do G2 (444,02 DP±43,54) e do G3 (442,22 DP±37,35). Foi possível avaliar a variação do ganho de massa entre os grupos (32,9%, 27,2% e 26,6%) sendo que, o G1 apresentou a maior variação de massa, seguido do G2, e do G3, respectivamente. O peso do fígado dos animais também foi mensurado, constatando-se o maior peso (g) no G1 (16,75), G2 (14,87) E G3 (14,58).